

O FIGUEIROENSE

ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor

José Francisco da Silva
Director e Administrador
Joaquim dos Santos Granada
O Secretario
Artur de Pátva Furtado

Preço do jornal

(Decreto n.º 6:703 de 24 de junho ultimo)
cada numero—cinco centavos

Anunciam-se as obras das quaes se reciba um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia
do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director
Originariae sejam ou não publicadas não se restituem
Annuncios permanentes e communicados preço convencionaes

CRISE DE CONFIANÇA

Crêmos que ha em Portugal um problema de confiança a resolver. Desacreditados os governos, cuja instabilidade mais ainda do que a sua incompetencia os apouca aos olhos da Nação, habituada a ver adiar a solução de todas as questões flagrantes e fundamentais, desacreditada a burocracia do Estado, que a guerra feriu dos vieiros geraes que desencadeou, o Paiz recolheu-se a uma absoluta indiferença que nem as ameaças de proxima catástrofe, nem os receios dos males geraes crescentes, conseguem quebrar ou abalar sequer.

Essa indiferença tudo tem permitido, desde os acasos que alçapremiam ao poder mediocridades cuja autenticidade no governo se confirma, até ás aventuras ministeriaes de algumas horas, com escala por erros de administração inqualificaveis e por demonstrações de incompetencia esmagadoras. O Paiz tem recebido os governos, os erros de administração, ascisões partidarias, as simples perturbações da ordem como as revoluções de maior vulto, sempre com a mesma indiferença que já não distingue entre o sr. Alvaro de Castro, com um longo passado republicano, com uma honrosa obra administrativa em Moçambique, com uma larga folha de serviços ao regimen, pelo qual todos os sacrificios tem feito, e o sr. Lopes Cardoso, monarchico combativo já depois de 1910 e sem qualquer acto politico que á consideração geral o imponha ou recomende, excepção feita para a sua cuidada regedoria.

E' essa a indiferença ainda, que não distingue tambem entre o programa conservador, jamos dizer capitalista, do partido reconstituente, e as aspirações radicaes do grupo popular.

Ela que não pergunta pelo programa do grupo do sr. Domingos Pereira, porque nem de homens nem de principios já se importa, de convencida que está que nesta amálgama politica em que vivemos os principios como os homens so-

frem de um mal geral de desorganização, que é do Estado, do governo, dos partidos e que a todos consente liberdades que a anormalidade da hora explica quando as devia condenar.

Por isso ao Paiz pouco importa saber porque é que o partido reconstituente, por exemplo, consegue adoptar, sem prejuizo do seu programa, o programa financeiro do sr. Cunha Lial.

E tu lo isto porquê?

Porque o Paiz perdeu a confiança nos principios, nos programas partidarios, nos proprios homens publicos, que em horas graves lh'a haviam merecido já. Desta crise de confiança resulta que, medida de salvação publica que surja, grande e patriotica iniciativa que appareça, firme proposito de restauração economica, verdadeiro programa de renovação nacional, tudo quanto possa, emfim, significar a necessaria reacção contra o que para ahí temos tido em incompetencia, instabilidade e interinidade, tudo isso esbarra com a desconfiança do Paiz que não acredita em ninguém, que em nada confia, que na sua indiferença não se importa com homens nem com programas, porque os actos daqueles contrariam estes e assiste-se continuamente ás incoerencias mais flagrantes na realização dos principios.

Antes de todas as crises ha, pois, que resolver esta crise de confiança, restituindo ao Paiz a crença nos principios e nos homens publicos que não de dar lhes forma. Ha que prestigiar novamente os programas pelo respeito por eles, a que se obriguem os proprios que têm de dar-lhes praticabilidade.

Necessario é chamar á vida publica, de preferencia, os homens cuja acção seja um exemplo constante de isenção, de coerencia e de idealidade.

Sem isso, nada.

O poder só pôde ter o prestigio que lhe emprestem os homens que o exerçam. Os

programas só podem merecer a confiança que disfrutem os homens que não de dar-lhes realização.

Sem o prestigio no poder, sem a confiança nos principios, teremos de continuar nesta situação deploravel em que o Paiz se desinteressa absolutamente do Estado, da politica, dos homens publicos.

E este desinteresse não pôde deixar de ser o mais grave sintoma da agudeza da crise nacional, em que, além da falta de soluções, o Paiz reconhece tambem, e dolorosamente, a escassez de homens e com pesar vê que a violência das lutas politicas ameaça inutilisar as poucas afirmações de talento que têm surgido ultimamente.

(D'A Patria)

Pelos pobrezinhos

Comemorando o Natal da Familia, o nosso estimao do amigo e sr. Joaquim Lacerda Junior, desta vila, distribuirá no dia 24 do corrente mez setenta e cinco escudos pelos pobres mais necessitados desta região.

E' uma acção meritoria que merece todo o nosso aplauso e que muito gostaríamos de ver seguida por todos aqueles que tem sobras e que assim iriam suavisar, numa quadra de tão gratas tradições, a existencia atribulada desses infelizes que para ahí vagueiam sem roupas nem pão.

Dr. Antonio d'Abreu Mesquita

Por transferencia a seu pedido feita acaba de ser colocado na comarca d'Oliveira do Hospital, onde tem a sua grande casa agricola, este nosso presadissimo amigo e dignissimo Delegado do Procurador da Republica na nossa comarca, que ha mais de dois anos aqui vinha exercendo com modelar imparcialidade e toda a proficiencia a esplihosa missão do seu elevado cargo.

De aprimorada educação e fino trato o dr. Abreu Mesquita sahe desta comarca sem aqui ter levantado os mais pequenos atritos quer com o pes-

soal judicial, que tanto o estima, quer com o povo Figueiroense que por ele tem aquela sincera admiração que a correção do seu porte, já como magistrado já como cidadão a todos impõe.

Fomos dos que mais concorremos para a sua vinda para a nossa comarca e por isso é com o maior prazer que registamos nas colunas d'O Figueiroense este verdadeiro preito de merecida homenagem, ao termos que dar-lhe o abraço sentido da despedida.

DR. SIDONIO PAES

Foi ha dois anos, por um dia assim, carregado e frio que dois ou tres sicarios, traiçoeiros e maus, armados e impedidos por outros ainda mais perfidos e odientos o assassinaram traiçoeiramente na estação do Rocio, exactamente no mento em que o Grande Presidente fazia o sacrificio duma viagem longa e incomoda para ir ao Porto congraçar talvez, e vigiar por certo essas celebres Juntas Militares cujas desavenças e propósitos justamente alarmavam o seu diamantino coração de Portuguez e de Republicano.

Ele que fôra tão generoso para os vencidos; Ele que tão completa e inteligentemente encarnava as mais altas aspirações da nossa e Sua Patria, cahia assim, alvejado e atravessado por balas portuguezas, desses mesmos portuguezes por cuja felicidade ele voluntariamente havia feito o sacrificio de tudo o que tinha de mais caro e querido!

O que foi a redemptora revolução de cinco de dezembro, de que Ele foi a alma, e que bem revela o inescedivel patriotismo e valentia desse cerebro superior, como ha muitas décadas de anos outro se não vira no nosso paiz, dil-o o nosso illustre colega «O Jornal da Europa» no magnifico artigo que vamos transcrever, com a devida vénia, e que, como ramo de saudades infindas, depositamos respeitosos na campa sacrosanta desse Grande Morto:

«Serenamente, tranquilamente, como quem vai a curar da mais natural e vulgar de todas as missões, ás 6 horas da tar-

de, quando o sol estotorava na poetica agonia do Poente, — o dr. Sidonio Pais subia a rampa que conduz ao parque Eduardo VII, depois de muito burguezmente se ter apeado de um electrico Rocio Lumiar e, uma vez lá em cima, a sua voz simpatica e viril ergueu o brado que impulsionou toda aquela mocidade vibrante de patriotismo que era a sua ala dos namorados.

E o canhão troou e a bravura dos portuguezes, mais uma vez posta á prova, demonstrada se assegurou de não ter igualha.

Do campo dos rebeldes e do campo dos fieis ao governo que se pretendia depôr, partiram gestos iragnicos de lendaria heroicidade resuscitada ali, em muitas dolorosas horas de combate, irmãos contra irmãos.

Sidonio Pais, Feliciano Costa, Cameira e Teofilo Duarte, são os simbolos da nobreza e da valentia dos nossos maiores, batendo-se pela sua bandeira, que tinha por divisa: Portugal maior.

Agatão Lança, em defeza dos seus correligionarios, lembra Duarte Pacheco, Cerqueira e o marinheiro obscuro e ignorado que a peito descoberto, á esquina da rua Alexandre Herculano, despejou, fumando o seu cachimbo nervosamente, as balas da sua carabina até que ferido de morte tomou como um roble que o tufão dominou — erguem-se, avultam-se, crescem, quando sabemos que em suas alma apenas o nome de Portugal nessa hora vibrava — um Portugal Maior.

A Historia, varridos os vendavais furiosos que nos ultimos tempos tem devastado e inutilizado muito que de bom e de nobre havia na nossa terra desapaixonadamente apreciará o gesto e a obra do falecido presidente, e a dos que lhe foram adversos e prepararam o ambiente vicioso em que sucubiu.

No fundo todos portuguezes, muito portuguezes e amantes da sua terra. E lastima que entre eles taes dissidios se debatam, sangrentamente, fazendo correr o sangue dos corpos de adversarios que deviam de ser amigos porque são irmãos e é sangrar a alma da Patria.

Vamos a dar-nos todos as mãos?

Por Portugal! Pela nossa Terra!

A CULTURA DA BATATA

A nossa pequena colheita de trigo mal chegará para 5 mezes o que nos obriga a pensar a sério em conseguir obter todos os sucedaneos do precioso cereal, para que a fome com todas as suas terríveis consequências nos não bata á porta.

Agora não é no campo de batalha que se defende a nossa Patria.

Agora defendemol-a produzindo. Neste momento os verdadeiros heroes são os que revolverem a terra e a cultivarem nas melhores condições, para que ela, desfazendo-se em frutos, nos venha fazer fartura.

Entre as varias culturas a que podemos recorrer, uma ha que, pelas qualidades alimentares do seu produto e pela facilidade e rapidez com que póde ser generalizada, se torna particularmente aconselhavel.

E' a batata.

De facto, a batata em 3 ou 4 mezes está criada e em condições de poder servir como alimento sem necessidade de ser transformada por qualquer industria. E assim, alargando as plantações quasi que immediatamente se sentirá a acção benéfica de tão patriótico empreendimento.

E esta cultura é das mais remuneradoras se for feita com cuidados e saber.

E' preciso que o criterio seja: «deitar muito dinheiro á terra em adubo e boas sementes para que ela nos dê grandes produções que compensarão largamente esses gastos».

Assim:

Supunhamos que se cultiva batata sem adubo e com uma má lavoura, seguramente não obteremos mais de 2 a 3 sementes.

Mas se a cultivarmos em boas condições poderemos obter 10 e mesmo mais. Lembremo-nos agora que cada semente equivale no hecтар a 1:000 kilos de tuberculos, ou seja a 300\$00 escudos. Trazendo, portanto, um augmento de 5 semente, um lucro de 1:500\$00 (um conto e quinhentos).

Ora uma boa adubação não custa mais de 500\$00 a 600\$00 escudos e assim nos compensará largamente de todas as despesas feitas, pelo consequente augmento de produção.

O interesse da colectividade obriga-nos a cultivar batata. Os nossos interesses igualmente nos indicam que devemos seguir este caminho, pois, nos dará abundante alimento e lucro certo, contribuindo para que não, seja, necessario im-

portar tanto trigo, e evitando assim, uma maior saída de ouro, principal causa do agravamento constante do custo da vida.

Cuidados culturais:

Semente:

Devem escolher-se tuberculos bem constituídos, tendo especial cuidado em regeitar todos os que apresentem manchas escuras que são indício de estarem atacadas pelo «mildio».

Estes tuberculos quando forem bastante maiores do que um ovo, deverão ser cortados em pedaços que devem levar pelo menos dois olhos.

E' ainda aconselhavel fazer-se este corte um dia, pelo menos, antes de serem enterrados, porque com a acção do ar cicatrizam as feridas, formando-se como que uma nova casca que evita o apodrecimento, sobretudo se os colocarmos ao sol.

Preparação da terra:

A batata para bem se desenvolver exige um solo perfeitamente mobilizado por cavas ou lavouras bem fundas. Nunca devemos plantar batatas em terras que não tenham sido revolvidas pelo menos até 30 centímetros.

Insistimos sobre este ponto, porque é dos mais importantes para garantir uma boa colheita. Deste modo a batata encontra mais espaço para se desenvolver e para expandir as suas raizes em busca de alimento e agua, e além disto transformamos a terra numa grande esponja que se enche de agua, que cederá a pouco e pouco á planta, pela primavera adiante, quando já as chuvas escasseiam.

Esta preparação da terra deve ser feita no outono, por uma forte charruação, ou em caso de necessidade pouco tempo antes de se proceder á plantação. E' este por exemplo o caso da plantação á «manta».

A batata prefere terras leves, arenosas ou silicá argilosas, mas tambem dá bom rendimento nas terras fortes, sobretudo se foram bem estrumadas.

No caso de querermos fazer uma *calagem*, que é util nas terras pobres de cal, deve este elemento ser espalhado no terreno, pelo menos um mez, antes de se fazer a platagem da

batata, e á razão de 1:500 a 2:000 kilos por hectare.

Egualmente o estrume deve ser incorporado na terra com a lavoura do outono.

Os adubos quimicos pódem ser empregados na ocasião da plantação, quer espalhando-os na *manta*, quer no fundo do rego ou do covacho, quer ainda enterrando-os com uma lavoura de preparação.

Formulas de adubação:

Para se obterem produções verdadeiramente remuneradoras, impõe-se a applicação dos adubos quimicos; além do estrume de curral.

A batata é muito exigente e a sua produção só se torna grandemente remuneradora com as boas adubações e essas adubações já aqui as indicamos por ocasião das ultimas sementeiras.

(Continúa)

AOS NOSSOS ASSINANTES

Devida ás enormes subidas do preço de papel que constantemente se vem dando, e em face do decreto 6703 de 24 de junho ultimo, vimos-nos obrigados a elevar o preço do nosso jornal ao dobro desde aquella data. Por tal motivo pedimos aos nossos ex.^{mas} assignantes, que não desejem continuar assinar o jornal, que o devolvam, evitando-nos assim maiores despesas. Aos ex.^{mas} assignantes que se encontram em atraso no pagamento das suas assignaturas, muito principalmente dos da Africa e Brazil, por ser bastante difficil e dispendiosa essa cobrança, pedimos o grande favor de, por val do correio ou saque, mandarem satisfazer as suas assignaturas ao secretario da redação Artur de Paiva Furtado; favor que antecipadamente agradecemos.

A Direcção

Anuncio

2.^a publicação

POR editos de 30 dias é citado Sr. Simões de

Abreu, solteiro, maior, ausente em parte incerta em Africa, para os termos até final do inventario orfanológico a que neste Juizo e cartorio do 3.^o officio se procede por obito de seu pae Manoel Simões d'Abreu, do Bairro.

Figueiró dos Vinhos, 3 de dezembro de 1920.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Pereira de Carvalho

Anuncio

2.^a publicação

POR editos de 30 dias são citados os interessados ausentes em parte incerta no Brazil, Jesuino Henriques e mulher cujo nome se ignora, Manoel Henriques, solteiro, maior, e Manoel Tomaz, casado com a interessada Helena Henriques, para assistirem a todos os termos até final do inventario orfanológico a que neste Juizo e cartorio do 3.^o officio se procede por obito de Francisco Henriques Serrano, da Sapateira, pae e sogro da mesma.

Figueiró dos Vinhos, 3 de dezembro de 1920.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Pereira de Carvalho

CASA

Vende-se uma morada de casas com lojas e primeiro andar, bem situadas nesta vila.

Dão-se esclarecimentos nesta redação.

Anuncio

2.^a publicação

NA comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do escrivão, Ferrão, correm editos

de 30 dias citando os ausentes Joaquim Martins e Germano Martins, para todos os termos até final do inventario por obito de seus avós Maria Agueda e marido que foram do Carregal Fundeiro.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Pereira de Carvalho

ARTIGOS SANITARIOS

Materiaes de construção.

Cimentos e Gesso.

Tubagem de ferro e chumbo.

Chapa de ferro galvanizada.

Artigos para instalações electricas e campainhas.

Instalações da Luz Wizard.

José Pedro dos Santos
Figueiró dos Vinhos

Palha,
Fenos,
Cereaes,
Carvão vegetal
e Azeite

Vendo aos melhores preços.

Entrega immediata em wagons propriedade particular.

Ana da Silva Mendes

Rocio d'Abrantes

Porto, R. do Freixo,

1794 a 1800

R. Garrett, 52

a 58

Lisboa, R. Assunção

57-3.

ANTONIO ERNAN-

DES VAEDA

CABAÇOS

Estabelecimento commercial de legumes secos:

Feijão de diferentes qualidades, chixaros, grão e gravango.

Vendas ao publico

PREÇOS DA TABELA